

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: RELATO DE CASO

Andresa de Jesus Pereira<sup>1</sup>; Juliana Thaina Farias de Moraes<sup>2</sup>; Camilla Giovanna Peixoto Vieira<sup>3</sup>; Pedro Henrique Marques Barrozo<sup>4</sup>; Caroliny do Socorro Brito Santos<sup>5</sup>  
Alexandre do Rosário Casseb<sup>6</sup>.

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: [andresapjota@gmail.com](mailto:andresapjota@gmail.com); 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: [juliana.morais3001@gmail.com](mailto:juliana.morais3001@gmail.com); 3. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: [camillagpv@gmail.com](mailto:camillagpv@gmail.com); 4. Médico Veterinário, Residente em doenças infectocontagiosas, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: [pedro2011ph@hotmail.com](mailto:pedro2011ph@hotmail.com); 5. Médica Veterinária, Residente em doenças infectocontagiosas, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, e-mail: [caroliny.brito@hotmail.com](mailto:caroliny.brito@hotmail.com); 6. Orientador, Medicina Veterinária Preventiva/ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [alexcasseb@yahoo.com.br](mailto:alexcasseb@yahoo.com.br).

### RESUMO:

A leishmaniose visceral canina é uma antropozoonose causada pelo protozoário do gênero *Leishmania infantum* e é transmitida pela picada do flebotomíneo (*Lutzomyia longipalpis*), onde o cão será o principal reservatório. Os sinais clínicos se manifestam de acordo com o grau de infestação e imunidade do hospedeiro. O trabalho em questão visa relatar um caso de leishmaniose visceral em um cão da raça poodle de 7 anos de idade, pesando 8 kg, atendido no Hospital Veterinário Mário Dias Teixeira (HOVET), localizado na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), o animal é advindo do município de Marabá (mesorregião do sudeste paraense). A queixa principal era a não cicatrização de ferida cutânea na região ventral do tórax. A tutora relatou que procurou um médico veterinário para realizar orquiectomia eletiva, porém, nos resultados dos exames laboratoriais solicitados no pré-operatório, foi observadas alterações como: anemia, leucopenia grave e trombocitopenia. O animal chegou ao hospital utilizando tratamento de suporte para anemia, estava fazendo uso de doxiciclina, mas a medicação agravou o seu quadro de anemia. Dessa forma, solicitou-se a realização de exames complementares. Foi solicitado exame de ultrassonografia abdominal, coletou-se material para a realização de PCR, ELISA (ensaio de imunoadsorção enzimática) e RIFI (reação de imunofluorescência indireta) para possível diagnóstico da leishmaniose. Na ultrassonografia notaram-se algumas alterações patológicas, como: aumento nas dimensões do fígado, esplenomegalia e estômago preenchido por conteúdo gasoso. Observou-se também que o animal apresentou alterações renais, tendo quadro de hematúria. Os animais com leishmaniose podem desenvolver glomerulonefrite, por causa da deposição de imunocomplexos no rim. O paciente foi encaminhado ao setor de nefrologia e seu caso clínico está sendo acompanhado. O exame de PCR obteve resultado negativo, apesar da vantagem da colheita de sangue ser menos invasiva, a sensibilidade se mostra inferior a obtida com outros tecidos. O teste de ELISA resultou em reagente 3x maior que o valor de corte, sendo o mesmo bastante utilizado para a triagem de amostras para o diagnóstico de LVC. O teste de RIFI foi reagente, apontando 1/80 de titulação; o teste está dentre os métodos imunológicos mais utilizados atualmente e sua aplicação requer alto nível de habilidade. Após a confirmação do diagnóstico de leishmaniose visceral, o animal foi submetido ao protocolo de tratamento, sendo utilizado: milteforan, alopurinol, domperidona, defensyn, para uso tópico recomendou-se o repelente defendog e a utilização de coleira repelente. O animal respondeu bem ao tratamento, se apresentou clinicamente estável. Conclui-se que, nesse caso, o animal está respondendo bem ao tratamento, e com isso é possível diminuir a carga parasitária do animal, mas isso não o torna livre de ser um reservatório, portanto, é importante ressaltar que o animal terá de utilizar repelente e coleira repelente ao longo de sua vida. O caso clínico do animal foi notificado, pois a LVC é uma doença de notificação obrigatória, já que a mesma é uma zoonose, tornando essencial o seu controle.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leishmaniose; Cão; Antropozoonose.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Link do Vídeo: <https://youtu.be/MTJGu4wv-3s>

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA

INTEGRA  
UFRA-2021